

A proposta curricular estadual de química para o ensino médio em Goiás: análise e proposições

Agustina Rosa Echeverría^{1*} (PQ); Ramon Marcelino Ribeiro Júnior² (PG)

¹Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Educação em Ciências e Matemática.

²Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Educação em Ciências e Matemática.

Agustina@brturbo.com.br

Palavras Chave: Políticas curriculares, Currículo crítico, ensino médio.

Introdução

Desde o início da década de 90 do século passado há um intenso movimento de reformas educacionais em todo o mundo. A centralidade do currículo se destaca como ponto comum de diferentes reformas em diferentes países³. Não raro reformas educacionais se resumem a tentativa de promover mudanças curriculares.

No Brasil as reformas educacionais da educação básica contaram com a produção de documentos curriculares nacionais e estaduais. Em Goiás estão em curso processos de elaboração curricular para o ensino fundamental e médio. Para o ensino médio a produção de referenciais curriculares faz parte de um programa de reforma desse nível de ensino denominado “ressignificação do ensino médio”.

Este resumo tem a finalidade de apresentar categorias em potencial para a análise do processo de elaboração da proposta curricular oficial de química do ensino médio do Estado de Goiás. Os dados da pesquisa foram construídos de cinco reuniões da equipe responsável pela concepção e redação do documento².

Resultados e Discussão

Da nossa primeira aproximação dos dados emergiram duas possíveis categorias de análise do movimento discursivo realizado pelo grupo elaborador da proposta: (1) alcance da proposta; (2) concepção ampla de currículo.

A primeira categoria nos informa sobre a preocupação da equipe elaboradora em tornar explícito no próprio documento fatores que limitam a potencialidade transformadora da proposta como: (a) valorização da escola pública; (b) valorização da docência; (c) valorização da formação de professores e (d) um trabalho de discussão com os professores da rede sobre as concepções e os pressupostos da proposta. A equipe defende a natureza complexa da educação o que supõe mais que um documento bem elaborado. Pressupõe também um papel crítico e ativo dos professores em oposição a uma visão dos docentes como meros técnicos implementadores da proposta, buscando romper com a dicotomia entre os que pensam e os que fazem, entre teoria e prática.

Com a segunda categoria pretendemos apreender a concepção de currículo expressa e defendida pelos

autores no processo de elaboração do documento. A equipe se coloca perguntas as quais nos dão indícios do tipo de currículo que vai se constituindo. Entre as principais questões estão: “Que sociedade queremos?”, “Qual a educação adequada aos integrantes dessa sociedade?”, “Como construir uma proposta não prescritiva e ao mesmo tempo orientadora do trabalho dos professores?”, “Quais as características específicas da química enquanto disciplina do ensino médio da educação básica?”, “Como tornar o ensino de química socialmente mais relevante?”. Os autores entendem a produção curricular como imersa em um campo de conflitos, uma arena onde estão presentes de modo indissociável saberes, valores e poder. Mais que a simples seleção e organização dos conteúdos a proposta curricular é assumida pelo grupo como uma política cultural¹.

Conclusões

A proposta curricular de química do estado de Goiás está afinada com a perspectiva crítica do currículo. A efetividade da proposta, no entanto, demanda uma política pública séria de valorização da escola pública, da formação inicial e continuada de professores, bem como da carreira docente para além da retórica. Considerando a participação insatisfatória dos professores da rede estadual de ensino na elaboração da proposta e as categorias apresentadas defendemos, como momento posterior à publicação do referencial curricular, a criação de tempos e espaços institucionais para a discussão da proposta pela totalidade de professores do estado. Ação que consideramos indispensável para a efetividade da proposta – ampliando seu alcance.

Agradecimentos

CAPES e CNPQ.

¹Apple, M.; Os professores e o currículo: abordagens sociológicas. Lisboa: Educa, 1997.

²Goiás, Governo de. Secretaria de Estado de Educação. Coordenação de Ensino Médio. Referencial curricular: química. Goiânia: 2010.

³Lopes, A.C.; Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.